

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL CONFRONTAM O MITO DA BIOMASSA

Manifesto sobre a utilização de biomassa florestal para produção de energia

As organizações signatárias deste manifesto partilham a visão global na qual as florestas nativas desempenham um papel importante no combate às alterações climáticas e contribuem para um futuro limpo, saudável, justo e sustentável para toda a vida na Terra. A queima de biomassa, em larga escala para a produção de energia não pode fazer parte desse futuro, pelas razões abaixo discriminadas. Em vez disso, devemos proteger e restaurar as florestas nativas, promovendo assim a redução das emissões de gases com efeito de estufa, em complementaridade com o sequestro do carbono atmosférico, enquanto se promove a biodiversidade, a resiliência e o bem-estar.

A queima de biomassa em larga escala para fins energéticos:

Prejudica o clima

Não é neutra em emissões de carbono — A queima de biomassa florestal para fins energéticos é responsável pela emissão para a atmosfera de grandes quantidades de gases com efeito de estufa. Em contraste, levará décadas ou até mesmo séculos para que as florestas se regenerem e sequestram o carbono atmosférico, algo que implica demasiado tempo para efetivamente contribuir para o objetivo de manter o aquecimento global abaixo dos 1,5°C, estabelecido no Acordo de Paris. As emissões diretas e indiretas associadas à exploração madeireira e à cadeia de fornecimento de bioenergia afetam negativamente o balanço total de carbono.

O uso de biomassa apoia-se na contabilidade errada de emissões de gases com efeito de estufa — As atuais regras de contabilização das emissões de gases com efeito de estufa incentivam o uso de bioenergia florestal, porque consideram a queima de biomassa como uma tecnologia de emissões zero na contabilidade das emissões do sector da energia. As emissões associadas à biomassa devem ser contabilizadas desde a sua exploração, colocando o foco no produtor florestal, e não sobre o consumidor final. No entanto, a contabilidade das emissões associadas com a biomassa florestal falha de forma grosseira e geralmente subestima as mesmas. O verdadeiro custo associado à queima de biomassa raramente surge com precisão no balanço de qualquer país.

Prejudica as florestas

Ameaça a biodiversidade e a resiliência climática – O recurso a biomassa florestal para a produção de energia pode consolidar, intensificar e expandir a exploração madeireira. Este cenário degrada os ecossistemas florestais, esgota a biodiversidade e os solos e compromete a capacidade das florestas no fornecimento de serviços dos ecossistemas, como a disponibilidade de água potável, a proteção contra inundações e o fornecimento de ar puro. A conversão de florestas e outros ecossistemas em plantações de monoculturas para produção de biomassa é particularmente prejudicial. Esses impactos crescentes surgem num momento em que reconhecemos que a proteção e o restauro ecológico melhoram a saúde e o bem-estar das florestas, tornando-as mais resilientes às alterações climáticas e outras perturbações ambientais.

Compromete o potencial das florestas na mitigação das alterações climáticas — Para cumprir o objetivo do Acordo de Paris de desenvolver esforços para manter o aquecimento global abaixo dos 1,5°C, a comunidade científica concorda que é necessário retirar dióxido de carbono da atmosfera.

Uma forma segura e comprovada de o fazer é através da proteção e recuperação das florestas nativas. A exploração de biomassa florestal faz o contrário.

Prejudica as pessoas

Prejudica os direitos e interesses das comunidades locais — A procura crescente de biomassa pode exacerbar os conflitos pela aquisição ilegal de terrenos e recursos florestais disponíveis. Isto representa uma ameaça aos direitos, interesses, meios de subsistência e valores culturais de povos indígenas, tribais e comunidades locais, bem como empresas estabelecidas que dependem dos recursos florestais. Os efeitos negativos e abrangentes podem também afetar a segurança alimentar da população em geral e a longo prazo.

Prejudica a saúde e o bem-estar humano — As florestas desempenham um papel importante na proteção das comunidades contra os impactos mais devastadores das alterações climáticas. As populações que vivem na linha da frente da destruição da floresta são frequentemente as mais vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas e enfrentam também a opressão da indústria extrativa. Além disso, as instalações de produção e combustão de biomassa estão muitas vezes localizadas em zonas desfavorecidas do ponto de vista económico onde poluem o ar, aumentando a incidência de doenças entre as quais as respiratórias, e afetando a qualidade de vida local.

Prejudica a transição para fontes de energia limpa

Prolonga o ciclo de vida das centrais a carvão — A queima de carvão em simultâneo com biomassa florestal é uma estratégia para prolongar o tempo de vida das centrais a carvão, num momento em que é necessário ir mais além da queima de carvão em instalações altamente poluentes. **Desloca o investimento em outras fontes renováveis** — O uso de biomassa compromete o recurso a soluções de energia renovável com menores emissões porque compete pelos mesmos incentivos governamentais. Ao contrário do investimento em tecnologias de baixas emissões de carbono, como a energia eólica e solar, a energia produzida a partir da biomassa envolve a aquisição contínua de matéria-prima, a qual depende de um fluxo contínuo de subsídios.

As organizações abaixo subscritoras acreditam que é possível ir além da queima de biomassa florestal para efetivamente lidar com as alterações climáticas. Apelam aos governos, financiadores, empresas e sociedade civil para revogar a expansão da indústria de produção de energia a partir da queima de biomassa florestal e abandonar o seu uso. Os subsídios para a energia produzida a partir desta fonte de energia devem ser eliminados. Proteger e restaurar as florestas a nível global é tida como uma solução para combater as alterações climáticas, enquanto a queima das florestas agrava a crise climática.